doi: 10.5123/S2176-6223202602073

Seção Temática 90 anos do IEC

Mercúrio em puérperas de três municípios da região do Baixo Amazonas, Pará

Mercury in postpartum women from the three municipalities in the Lower Amazon, Pará

Karina Alcântara de Sousa[1], Leomara Andrade da Silva[1], Sandra Layse Ferreira Sarrazin[1], Ricardo Bezerra de Oliveira[1]

[1] *Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, Pará, Brasil*

INTRODUÇÃO

As bacias dos rios Tapajós e Madeira concentram garimpos artesanais de ouro que lançam toneladas de mercúrio (Hg) nos ecossistemas amazônicos[1]. O Hg inorgânico depositado nos sedimentos é metilado a metilmercúrio (MeHg), substância neurotóxica de alta relevância toxicológica[2]. Águas e sedimentos fluem para o rio Amazonas, expondo populações ribeirinhas via consumo de peixe, um risco crítico a gestantes e fetos. Avaliou-se o risco da exposição ao MeHg em puérperas de Óbidos, Alenquer e Oriximiná, no estado do Pará.

METODOLOGIA

Estudo transversal realizado em 2024 com 125 puérperas internadas em maternidades públicas (Oriximiná: 28; Óbidos: 60; Alenquer: 37), sob o Parecer nº 3.031.069 (21/11/2018). Coletaram-se dados sociodemográficos e dietéticos. Determinou-se o mercúrio total (HgT) no cabelo (4 cm proximais ao couro cabeludo) via DMA-80, com controle pelo CRM NIES 13 (recuperação de 95%)[3]. Empregou-se estatística descritiva, adotando-se o limite de risco de 1,0 mg/kg[4].

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Predominaram mulheres de 21–30 anos (56,8%), pardas (91,2%), em união estável (67,2%) e do lar. Registraram-se 29 espécies de peixes na dieta: 8 piscívoras, com destaque para *Cichla* spp., *Arapaima gigas* e *Pseudoplatystoma* spp., e 21 não carnívoras. O HgT ultrapassou o limite de 1,0 mg/kg[4] em 68 das 125 puérperas (54,4%), sendo maior em Oriximiná (71,4%), seguida por Óbidos (55,0%) e Alenquer (40,5%). O menor consumo de peixes carnívoros em Alenquer (16,2%) frente a Óbidos e Oriximiná (~45%) indica relação direta com a ingestão piscívora. Apesar do valor nutricional do pescado na gestação[5], a US EPA (2001) recomenda cautela com espécies de topo trófico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mais de 50% das puérperas excederam 1,0 mg/kg de HgT, evidenciando risco pré-natal aos neonatos. Os dados reforçam a necessidade de segurança alimentar, atenção materno-infantil e biomonitoramento no Baixo Amazonas.

FINANCIAMENTO

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Palavras-chave: Metilmercúrio; Puérperas; Biomonitoramento.

Eixo Temático: Meio ambiente.

Correspondência / Correspondence:
Karina Alcântara de Sousa
Universidade Federal do Oeste do Pará
Rua Vera Paz, s/n. Bairro: Salé – CEP: 68040-255 – Santarém, Pará, Brasil
E-mail: karina.als@ufopa.edu.br

CC BY NC ND

REFERÊNCIAS

1 Brasil. Agência Nacional de Mineração. Sumário Mineral Brasileiro 2018-2021. Brasília (DF): ANM; 2022.

2 World Health Organization. Mercury and health. Geneva: WHO; 2017.

3 Oliveira RB, Silva DM, Sousa Franco TSB, Vasconcelos CRS, Sousa DJA, Sarrazin SLF, et al. Fish consumption habits of pregnant women in Itaituba, Tapajós River basin, Brazil: risks of mercury contamination as assessed by measuring total mercury in highly consumed piscivore fish species and in hair of pregnant women. Arch Ind Hyg Toxicol. 2022 Jun;73(2):131-42.

4 United States Environmental Protection Agency. Water quality criterion for the protection of human health: methylmercury. Washington (DC): Office of Science and Technology, Office of Water, U.S. Environmental Protection Agency; 2001.

5 Phillips JA. Dietary Guidelines for Americans, 2020-2025. Workplace Health Saf. 2021 Aug;69(8):395.